

Indústria do DF quer vender para a China

Brasil quer triplicar exportações para lá e Fibra pretende participar

Lizael Costa

A China deve ser a grande meta comercial dos empresários do Distrito Federal a partir do segundo semestre. O caminho para viabilizar esse caminho, segundo Antonio Rocha, presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), é a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) lançada este ano pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O setor aposta em tecnologia da informação e alimentação, como o principal produto de exportação brasileira, que é o frango.

Em reunião ocorrida na sede da Fibra, com empresários do setor no DF, o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Welber Barral, explicou que o objetivo do governo brasileiro é aumentar o volume de exportações para a China.

— A meta é chegar em 2010 com vendas superiores a US\$ 30 bilhões. No ano passado o país exportou US\$ 10,7 bilhões e o Distrito Federal tem que participar dessa demanda, adiantou Barral.

Forum

O otimismo do empresário brasileiro com as perspectivas de exportação para a China, segundo Antonio Rocha, passa pelo Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

— Esse fórum é uma entidade fundada em 2003, com coordenação geral em Macau, um país que fala o português e porta de entrada para a China. Por isso, o governo federal trouxe a Brasília os executivos dessa entidade para mostrar os empresários nacionais às potencialidades de investimentos no mercado chinês — explica Rocha entusiasmado.

— O que mais nos animou foi a explanação do grupo acerca das vantagens. Por exemplo, em três dias se abre uma empresa e se disponibiliza toda a estrutura começar o trabalho. Além disso, as cargas tributárias são em torno de 10 a 12 por cento ao ano, com um mercado consumidor gigantesco e uma legislação trabalhista muito mais flexível que a brasileira — acrescenta Rocha.



ROCHA — Aposta em política federal de incentivos à exportação

Mercado promissor

Na reunião na sede da Fibra, na terça-feira, Rita Botelho dos Santos, coordenadora do Gabinete de Apoio do Secretariado Permanente do Fórum, disse que o Brasil necessita de participação mais efetiva na entidade.

— O Fórum de Macau é uma iniciativa da República Popular da China para reforçar a cooperação econômica e comercial com os sete países de língua portuguesa. A exceção é São Tomé e Príncipe. São diversas oportunidades que se abrem com aquele mercado que precisam ser mais bem aproveitadas — argumentou Rita acrescentando que o mercado chinês encontra-se mais ágil.

— Atualmente, a abertura de uma empresa na China, demora no máximo três dias. Além disso, o governo daquele país possui linhas de financiamento para empresas que queiram investir e com taxas bastante atrativas

— defendeu a coordenadora.

Números pequenos

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, de janeiro a maio deste ano, as exportações do Distrito Federal somaram 57,6 milhões de dólares e a expectativa, segundo Antonio Rocha, é de que esse número supere a marca de 130 milhões para o ano que vem.

— Nosso maior importador é a Venezuela. A China, por enquanto está em na 16ª posição desse ranking. Atualmente, importamos mais do que exportamos. No entanto tenho esperança que de agora pra frente, esse número vai aumentar bastante. Para o empresário empreendedor, a China constitui um mercado mais do que atraente — diz o presidente da Fibra.

Feira Internacional

Na reunião da terça-feira passada,

os empresários brasileiros presentes foram convidados para participar da 12ª Feira Internacional de Investimento e Comércio da China (CI-FIT), que acontece entre os dias 8 e 11 de setembro em Xiamen. Segundo os organizadores, já estão reservados 51 stands para empresas brasileiras. Antônio Rocha, já está convidando alguns empresários locais a participar do evento.

— O Distrito Federal passa por um momento propício tanto para a expansão das indústrias no mercado internacional quanto para receber novos investimentos. A capital federal possui atrativos para que investidores aportem recursos nas indústrias locais — Adiantou o presidente da Fibra, dando como exemplo, o Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD), empreendimento que ocupará área de 123 hectares próxima à Granja do Torto e deverá concentrar indústrias de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

— Brasília tem todas as condições de receber indústrias e, ao mesmo tempo, as indústrias aqui existentes possuem potenciais para ir atuar em outros mercados mundiais — afirmou.

O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral, anuncia que hoje, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), será divulgada a agenda de negócios com a China. O documento trará uma lista de 600 produtos que interessam ao mercado chinês. Além disso, o governo federal pretende promover uma série de eventos que viam a aproximação comercial entre os dois países.